



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

SIMONE DA SILVA COSTA

LINGUAGEM MUSICAL: a importância da música na Educação Infantil

CAMPINA GRANDE, PB

2015

SIMONE DA SILVA COSTA

LINGUAGEM MUSICAL: a importância da música na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador(a): Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva

CAMPINA GRANDE, PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C837I Costa, Simone da Silva
Linguagem musical: [manuscrito] : a importância da música na educação infantil / Simone da Silva Costa. - 2015.
37 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Pedagogia do PARFOR EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Profa.Dra. Valdecy Margarida da Silva, Secretária de Educação à Distância".

1. Ensino de música. 2. Educação infantil. 3. Desenvolvimento infantil. I. Título.

21. ed. CDD 371.102

SIMONE DA SILVA COSTA

LINGUAGEM MUSICAL: a importância da música na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

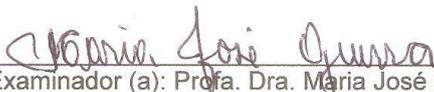
Data de avaliação: 01 / 08 / 2015

Nota: 9,0

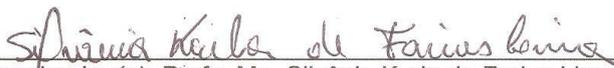
BANCA EXAMINADORA



Orientador(a): Prof. Dra. Valdacy Margarida da Silva
(UEPB)



Examinador (a): Prof. Dra. Maria José Guerra
(UEPB)



Examinador (a): Prof. Ma. Silvânia Karla de Farias Lima
(UEPB)

Dedico à minha família, por estar sempre ao meu lado e por acreditar nos meus sonhos. Aos professores e coordenadores, por seus ensinamentos e paciência na realização deste trabalho e a todos que estiveram e continuam próximo de mim. Sem eles a minha formação de ensino superior não teria tanto êxito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que iluminou o meu caminho nesta caminhada.

Aos meus pais, Severina Caetano e José Mauricio, pela presença em todos os momentos da minha vida.

Agradeço também à minha irmã, Maria Helena, pelos conselhos importantes nos momentos de dificuldades.

Quero, também, agradecer a cada criança que tive a oportunidade de conhecer durante o tempo de docências na sala de aula no período de estágio, no qual pude avaliar teoria e prática.

Não deixando de enfatizar meus agradecimentos à coordenadora local, Silvânia Karla de Farias Lima, pela paciência e conhecimentos transmitidos durante a graduação.

Também quero agradecer à magnífica orientadora deste trabalho, a Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva, pelo seu conhecimento, disponibilidade e paciência na realização de trabalho.

RESUMO

O presente trabalho discute a importância da música na Educação Infantil, mostrando seu papel como ferramenta pedagógica primordial no ensino escolar, principalmente no que se refere à importância de trabalhá-la na primeira infância. O estudo é consequência das experiências vivenciadas na sala de aula, por meio do estágio supervisionado, momento que permitiu correlacionar teoria e prática e, assim, possibilitou a percepção de que a música é um instrumento crucial para se utilizar em sala de aula, pois, por meio dela, as crianças interagem, desenvolvem sua coordenação motora e suas habilidades cognitivas. O objetivo geral desta pesquisa foi demonstrar a eficácia de se ter a música como um instrumento didático na sala de aula e, para alcançá-lo, este estudo está embasado nos pressupostos teóricos dos documentos oficiais, como os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil, o Plano Nacional da Educação, assim como de estudiosos da área da educação, a exemplo de Brito (2003), Penna (2014), Martins (2012), Deckert (2012), entre outros. Com base nos fundamentos teóricos, percebe-se que o educador ou educadora precisa ser qualificado para trabalhar a música em sala de aula, principalmente nas séries iniciais; porém, infelizmente, não é isso que acontece na maioria das vezes. Neste estudo vê-se com clareza que a música se encontra presente no dia a dia das crianças, tanto na escola como no meio na qual estão inseridas e contribui de fato para o seu desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Música. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

This paper discusses the importance of music in kindergarten, showing its role as the primary teaching tool in school education, especially with regard to the importance of working with it in early childhood. The study is a result of life experiences in the classroom, through supervised training, time that allowed correlate theory and practice and thus made possible the realization that music is an essential tool to be used in the classroom because, through it, children interact, develop their motor skills and their cognitive abilities. The overall objective of this research was to demonstrate the effectiveness of having music as a teaching tool in the classroom and, to achieve it, this study is grounded in the theoretical assumptions of official documents such as the National Curriculum References for Children's Education, the National Education Plan, as well as scholars from the field of education, like Brito (2003), Penna (2014), Martins (2012), Deckert (2012), among others. Based on theoretical grounds, we can see that the educator or teacher needs to be qualified to work in the music classroom, especially in the early grades; But unfortunately, that's not what happens most of the time. In this study it is seen clearly that music is present in everyday life of children, both at school and in the middle in which they operate and in fact contributes to its development.

KEYWORDS: Music Education. Childhood Education. Child Development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 A PRESENÇA DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	10
1.1 Um breve olhar sobre a origem da música	10
1.2 Trabalhando música com as crianças na educação infantil	16
1.3 As cantigas de roda e suas influências tanto no meio social como na oralidade	19
2 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	21
2.1 Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	21
2.2 Estágio Supervisionado na Educação Infantil.....	27
2.3 Estágio Supervisionado III no Ensino Fundamental I.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

INTRODUÇÃO

Na minha docência, a música sempre ocupou um lugar de destaque, devido ao fato de que desde a infância me sentia envolvida pelos sons musicais. Ter escolhido esse tema e pesquisar sobre o mesmo, foi uma enorme satisfação. Observá-lo de forma crítica me trouxe um novo olhar sobre o trabalho com música em sala de aula. Esta pesquisa tem por objetivo compreender a importância da música para a formação do indivíduo, especificamente, a criança da Educação Infantil.

Após as leituras realizadas a partir da temática música, percebi que as pesquisas acerca do assunto trazem à tona um amplo conhecimento sobre a sua contribuição para o aprendizado. A música pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças, além de estimulá-las e tornar as aulas mais atrativas, possibilitando a oportunidade de se entrar em contato com diversas culturas.

É muito profícuo se trabalhar a música na sala de aula com frequência, pois através da linguagem musical as crianças podem conhecer a si mesmas e o ambiente em que vivem. A presença da música no ensino infantil, principalmente nos anos iniciais como maternal, é muito importante. Como exemplo desta relevância, podemos citar a prática do professor, em conjunto com o aluno, construir brinquedos educativos que, além de proporcionar às crianças a escuta de diferentes sons, ainda promove a interação e ajuda a ampliar a criatividade.

As crianças da Educação Infantil ampliam os modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais, como também explorando gestos sonoros como: bater palmas, pular, correr, gritar ou movimentando de acordo com a letra da música, onde elas podem expressar seus sentimentos, desenvolver a coordenação motora, equilíbrio, construir sua autonomia, sua autoestima, desenvolver a sua imaginação e sensibilidade. A expressão musical para as crianças da educação infantil é definida pelos aspectos intuitivos e afetivos e pela exploração sensório-motora através dos materiais sonoros. Assim, elas se expressam quando cantam de forma lúdica e dramatizam diversas situações sonoras.

No contexto da educação infantil, a linguagem musical tem que ser vista de forma primordial, pois por seu intermédio se constrói a harmonia, ritmo e um excelente meio para o desenvolvimento da audição e percepção das crianças, além de promover a interação com outras crianças, desenvolvendo a autoestima, como assinala o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 2003, p,49), quando afirma que “a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social”.

As pesquisas mostram que a linguagem musical contribui para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional e afetivo, principalmente, a construção de valores sociais e pessoais das crianças. A música apresenta o papel crucial na formação do indivíduo, pois este pode adquirir a sensibilidade aos sons, além de desenvolver várias qualidades como: a concentração, coordenação motora, socialização, respeito ao próximo e a si mesmo, entre outras características que contribuem para a formação do ser como um todo.

Este trabalho, em um primeiro momento, vai mostrar o que os documentos oficiais, como Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil e o Plano Nacional da Educação, assim como estudiosos da área da educação, a exemplo de Brito (2003), Penna (2014), Martins (2012), Deckert (2012), entre outros, postulam acerca da temática do ensino de música na educação infantil. Em seguida, teremos os relatos das experiências vivenciadas no decorrer do Curso, através dos estágios supervisionados, com um destaque para a experiência na Educação Infantil, que é o que nos interessa neste estudo, onde contraporemos teoria e prática, por fim, haverá uma reflexão final sobre a importância deste tema nas discussões em contexto escolar.

1. A PRESENÇA DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente capítulo leva o leitor a refletir sobre a importância da música na Educação Infantil, levantando pontos positivos e negativos. Ao decorrer das explicações sobre o tema, veremos que a educação musical é pouco trabalhada nas creches e pré-escolas de forma pedagógica, com o intento de demonstrar o quanto necessário se faz mudar esta realidade, traremos aqui análises teóricas que nos possibilitam perceber o quanto é prazerosa uma aula contendo as cantigas de roda e também o quanto é importante o profissional desenvolver habilidades específicas para planejar atividades com este instrumento didático adequadas a cada contexto.

1.1 Um breve olhar sobre a origem da música

A música é uma forma de arte e está presente no nosso dia a dia. Para entender o conceito de música, principalmente como prática pedagógica, precisamos, enquanto educadores, buscar mais conhecimento sobre esse conceito e como aplicar na prática com as crianças. Precisamos saber distinguir a concepção musical tradicionalista e construtivista, a saber: a tradicionalista leva a criança a realizar atividades que priorizam a mera reprodução com restrição de gestos marcados pelo mediador, entre outras características; já a concepção musical construtivista faz com as crianças realizem atividades musicais nas quais interajam com seus colegas, reproduzam, imitem e dramatizem, além de enfatizar o contato com brinquedos sonoros de sua própria construção, dentre outros.

Segundo Brito (2003, p.25), “a música na educação infantil leva a criança a ir além de sua imaginação”. Ao atentar para o aspecto histórico, o autor relata que desde épocas remotas, que demarcam a presença do que viria a ser música, o que se nota é algo que aponta para uma consciência mágica, mítica, responsável pela transformação de sons em música e seres humanos em seres musicais, produtores de significados sonoros.

A música é considerada uma ferramenta importantíssima na cultura do indivíduo, sendo imprescindível o papel musical na formação do ser, ajudando-o a alcançar sua maturidade intelectual e desenvolver sua criatividade de forma crítica e

livre. Essa visão sobre a relevância do uso de músicas na sala de aula surgiu, de acordo com Brito (2003, p.51), quando a escola nova passou a influenciar o ensino brasileiro entre as décadas de 50 e 60, isso “direcionou o ensino de arte para a livre expressão e a valorização do processo”.

As músicas, para se trabalhar na sala de aula com as crianças, precisam ser analisadas de forma crítica, ou seja, fazendo com que as mesmas desenvolvam suas habilidades e emoções. As cantigas, muito utilizadas na educação infantil, permitem que as crianças imitem, dançam e desenvolvam sua coordenação motora fina e grossa, para exemplificar isso podemos citar um método para se trabalhar a conhecida cantiga “Escravos de Jô”: ela seria cantada e dramatizada pelas crianças em conjunto com a professora, todos sentados em círculo no chão fazendo movimentos com as mãos, batendo as palmas nas pernas, alternando duas batidas, rápido, lentos afim de explorar diferentes movimentos e sons. Os sons também podem ser gerados por pequenos instrumentos criados pelos próprios alunos na companhia do educador, como: latinha de refrigerante com areia, garrafa pet com semente de feijão ou água, copos de iogurte batendo uns nos outros formando vários sons, etc. Como confirma Brito (2003):

Ao construir instrumentos musicais, as crianças refazem, à sua maneira, o caminho traçado por nós, seres humanos, na busca de meios para o exercício da expressão musical, ao mesmo tempo que transcendem esse caminho por meio da invenção de novas possibilidades (BRITO, 2003.p.71).

É notório que quando a criança participa de uma atividade de forma concreta elas aprendem mais, interagem com seus colegas, o que torna a aula riquíssima em aprendizado. As atividades desenvolvidas com a música em sala de aula sempre são permeadas de grande expectativa, pois é através da música que as crianças brincam, inventam, imitam, reproduzem diversas criações musicais ouvindo e diferenciando os sons. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 2003), os profissionais da Educação Básica precisam dar prioridade aos aspectos intuitivo e afetivo das crianças:

A expansão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivos e afetivos e pela exploração (sensório-motora) das matérias sonoras. As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanha com sons os movimentos dos seus carrinhos, dançam e dramatizam

situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e a sua produção musical (BRASIL, 2003, p.52).

As crianças, ao memorizarem as letras das músicas, passam a desenvolver a aquisição da linguagem, pois têm o contato com as palavras e os seus significados e passam a reproduzir canções faladas. É muito importante oferecer material às crianças para que elas possam explorar e manusear de forma educativa, sendo assim, podem trabalhar as habilidades cognitivas, sociais, motoras e psicológicas e se assumirem como ser humano no mundo, não se sentindo inferiores. Nessa fase, elas gostam muito de música, sentem nela uma paz interior, uma tranquilidade. É por meio da musicalização que imitam os adultos e vão para seu mundo de imaginação.

É essencial que o professor ou professora cante para seus alunos em todos os momentos, principalmente na hora do banho, de vestir as roupas, pois estes também são momentos de aprendizagem, esta não se dá somente dentro da sala de aula. O educador tem que atentar para todos os detalhes, transmitir tranquilidade e segurança para os educandos a todo instante.

Assim, as crianças desenvolvem a linguagem na interação, principalmente, através dos movimentos corporais. No banho, por exemplo, a música pode ser representada de forma pedagógica, o educador pode trabalhar as partes do corpo. Uma cantiga que pode ser eficaz neste intento é a “Banho é bom”, do Castelo Ra-Ti-Bum. Este tipo de trabalho deixa a criança tranquila e relaxada. O RCNEI fala sobre a importância do banho nos anos iniciais:

É aconselhável que o banho sirva também para relaxar, refrescar, proporcionar conforto e prazer e preservar a integridade da pele. Os professores não devem tolher as brincadeiras e explorações dos bebês ou crianças pequenas com medo de que se sujem. Algumas famílias preferem dar banho em seus bebês em casa e esse desejo deve ser acolhido, desde que respeitado o direito das crianças ao conforto, à saúde e ao bem-estar durante o período em que estão na instituição (BRASIL, 2003, p.57).

A citação acima nos faz refletir sobre os cuidados que nós educadores devemos ter na hora do banho das crianças, do quanto é indicado que este seja um momento confortável, que promova o bem-estar e com certeza a música é uma forte aliada neste momento para que alcance esse objetivo.

Atualmente, a educação básica vem sofrendo com a falta de profissionais qualificados para atender as necessidades de todas as crianças, ou seja, numa sala de maternal, por exemplo, com 15 crianças, onde todas trazem consigo suas especificidades, suas características e suas culturas diversas é preciso o educador prepare suas aulas levando em consideração este aspecto. Quando for trabalhar as cantigas, o ideal é que adote métodos que envolvam a criança, que ela participe ativamente, também pode-se trazer estilos variados de músicas, tendo em vista que na sociedade atual existe uma diversidade musical imensa.

A música como conteúdo nas escolas é uma proposta recente, de acordo com a Lei 11.769, alterada em agosto de 2008, que prioriza a obrigatoriedade do conteúdo musical na educação básica. Segundo Maura Penna (2014):

Esta lei altera a atual Lei de Diretrizes e Bases - que, portanto, continua vigente -, acrescentando um novo parágrafo este que explicita ser a música um conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do “ensino da arte” na educação básica. Tendo a convicção que a partir da obrigatoriedade desta lei, a música se faz presente nas creches e pré-escolas de forma lúdica (PENNA, 2014, p.140).

Todo educador precisa ter conhecimento sobre o contexto do qual são oriundos cada um de seus discentes, pois eles advêm de cotidianos diversificados, com culturas regionais diversas e isto se reflete dentro da sala de aula. Existem crianças que trazem consigo uma linguagem musical mais adulta; outras com palavreado inadequado, devido a má estruturação familiar, as influências da mídia, que contribuem muito no ambiente familiar, tanto no aspecto positivo como no negativo. Positivo quando as crianças assistem programas de acordo com sua faixa etária, o que não acontece na maioria das vezes; negativo, pois a maioria dos programas que veiculados na mídia não são adequados para que os pais tenham momentos divertidos com seus filhos.

Estes diferentes tipos de contextos nos quais estão inseridas refletem no modo como devemos agir em sala de aula. Assim, ao nos depararmos com nossas turmas temos que refletir: Como é minha sala de aula? Meus alunos possuem as mesmas condições socioeconômicas? As famílias são bem estruturadas? O RCNEI postula que é difícil chegar a uma “concepção de criança”, como podemos ver a seguir:

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e, conseqüentemente, vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem do grupo étnico do qual fazem parte (BRASIL, 2003, p.21).

Assim, é fundamental que as creches e pré-escolas tenham estrutura e que estejam preparadas para atender as necessidades de cada criança. Propomos, aqui, que essas instituições possam oferecer um espaço musical para que os profissionais da educação possam executar um trabalho de forma proveitosa, que contribua para o processo de ensino/aprendizagem, desenvolvendo e conservando a natureza poética da criança, como nos sugere Martins (2012):

Os adultos precisam se conscientizar da necessidade de criar um espaço-tempo para a conservação do pensamento mitopóético da criança, pois assim agindo, preserva-se a natureza poética da criança e essa postura pedagógica não é uma noção romantizada da brincadeira, mas é a compreensão de que se pode introduzir na educação infantil uma atividade rica de possibilidade estética e poética e que merece ser analisada mesmo que não tivesse influência sobre outros processos culturais mais amplos (MARTINS, 2012.p.29)

Esse tipo de atitude, de preocupação do educador é que fará a diferença, que tornará a aula profícua. E para alcançar esse objetivo, quando se trabalha com a música, podemos aproveitar o ensejo e confeccionar instrumentos em conjunto com os alunos, tendo conhecimento que na rede pública de ensino a falta de materiais pedagógicos é enorme. Na aula prática sobre música, temos a convicção que o barulho é garantido, o que é normal, o que não impede que, em muitos casos, os professores serem taxados como “maus educadores”, isso denuncia o quanto o sistema escolar ainda está preso àquela ideia de que “alunos bons” são aqueles que ficam sentados e em silêncio.

Outro fato que contribui para essa visão distorcida acerca do trabalho com a música em sala de aula é a falta de informação, a falta de profissionais da área de música para trabalhar a linguagem e os movimentos com as crianças. Talvez se houvesse de fato a presença de pessoas com um conhecimento teórico e prático para esclarecer sobre o tema, houvesse um menor estranhamento, afinal como frisa Penna (2014, p. 223):

A atuação do educador musical não se resume a uma mera reprodução ou aplicação de atividades preconcebidas por algum autor renomado. Dessa forma, pode ser progressivamente construído um repertório de peças musicais diferenciadas que exploram a fala ritmada e/ou entonada. (PENNA, 2014, p. 223).

Ou seja, o educador não deve ser o professor “papagaio”, um mero repetidor de conhecimento, ele deve levar a criança a pensar, a criar suas próprias melodias, sentir-se dentro do universo de musical, não um espectador passivo do que é demonstrado pelo professor.

Durante as experiências vivenciadas em sala de aula pude perceber que trabalhando com a linguagem musical, resgatando as cantigas de roda, as crianças interagem, dramatizam com mais satisfação, eram transportadas a um mundo de imaginação. Segundo Marta Deckert, no livro “Educação Musical: da teoria à prática na sala de aula”:

O objetivo da Educação Musical é levar a criança a construir conhecimento musical, interagir com a linguagem musical, bem como com os elementos que a formam: ritmo, melodia, timbre, dinâmica e forma, por meio de atividades musicais que proporcionem manipulação direta com tais elementos como a apreciação musical, a execução e a criação (DECKERT, 2012, p.15).

Assim sendo, é crucial que o educador, em suas aulas, construa com as crianças momentos de interação tanto com a música como com seus colegas. Afinal, as crianças gostam muito de se movimentar, de barulho, por isso quando os instrumentos musicais são criados por elas, em suas brincadeiras, acabam fazendo músicas relacionadas ao meio social no qual estão inseridas. A criança é um ser muito inteligente, criativo e curioso que em seus momentos lúdicos acaba criando sons com apenas um pequeno objeto dos quais derivam inúmeras brincadeiras.

É de suma importância que o educador priorize um espaço amplo para executar suas aulas, onde as crianças possam se movimentar, tocar instrumentos, dramatizar, cantar, se comunicando de forma livre com seus colegas, trabalhando assim a linguagem musical. Neste contexto de linguagem musical, as crianças se relacionam de modo mais integrado nas atividades propostas pelo mediador. Por exemplo, quando utilizam instrumentos como garrafa pet com sementes, areia, pedrinhas pequenas ou grãos dentro, mostram vários tipos de sons e isso desperta

a curiosidade, estimula a imaginação e seu desenvolvimento cognitivo. Os instrumentos industrializados, apesar de serem muito úteis também, não apresentam o mesmo significado do que os construídos pelos educandos. Sobre esta questão, Brito (2003) enfatiza a importância dos instrumentos construídos pelas crianças.

As crianças se relacionam de modo mais íntimo e integrado com a música quando também produzem os objetos sonoros que utilizam para fazer música, o que não significa que essas peças devam substituir o contato com instrumentos convencionais, industrializados ou confeccionados artesanalmente (BRITO, 2003.p.69).

Nesta construção, podemos usar vários materiais de sucata como: latinha de refrigerante, garrafa pet, caixas pequena com sementes dentro, fita crepe entre outros. Com a latinha do leite ninho, por exemplo, podemos construir com as crianças tambores utilizando palito de churrasco para serem as baquetas, contribuindo, assim, para o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos mesmos. As crianças interagem de forma prazerosa quando trabalham com materiais recicláveis. Elas manuseiam livremente os objetos criando diversos tipos de sons, batendo no chão, nas garrafas dos colegas.

Em relação às crianças de berçário e do maternal, são muito presentes as cantigas de roda para manter um ambiente de paz e familiar. Por isso, faz-se necessário que o educador busque informações sobre as cantigas que os pais cantam para seus filhos, para que eles possam trabalhar em sala de aula dando a sensação que se está em um ambiente familiar. É através dessas cantigas que as crianças desenvolvem suas habilidades, a partir de uma música cantada a criança passa a dramatizar, dançar, pular e imitar de formas diversas. É nessa fase que deve ser bem trabalhado a oralidade, a coordenação motora e a música é um elemento essencial para desenvolver esses aspectos. Como também, é fundamental que o educador faça uma roda de conversa de forma contínua, com as crianças em círculo, indagando sobre os tipos de sons, as cantigas que mais gostam, levando a criança a pensar, ao faz de conta e estimulando a oralidade.

1.2 Trabalhando música com as crianças na educação infantil

Para trabalhar a música com os bebês, o educador precisa ter conhecimento pedagógico amplo, ou seja, precisa saber que os bebês correspondem mais a gestos: eles ouvem, tentam imitar e respondem aos estímulos sonoros, com isso, é fundamental a parte do planejamento para analisar o que vai ser ouvido ou cantado respeitando, assim, os momentos de silêncio e programar o que vai ser cantado e ouvido, sem deixar aparelhos sonoros reproduzirem música aleatoriamente, pensando assim, em todos os momentos dentro e fora da sala de aula. Essa observação nos leva a questionar: Em que momentos e como devemos usar aparelhos sonoros na sala de aula? Essa é uma pergunta muito importante, pois o educador deve reproduzir músicas de forma aleatória e em todos os momentos como na troca de fralda, no banho, na roda de conversa, nas atividades lúdicas, na recreação, na hora de esperar os pais; esses são momentos cruciais no cotidiano escolar. O professor precisa se movimentar, dramatizar, fazer expressões faciais e cantar: músicas que contam histórias, músicas eruditas e instrumentais, parlendas, entre outros.

Na faixa etária de 1 a 2 anos, as crianças se envolvem muito com objetos sonoros, têm mais facilidade em imitar o que ouvem, como também, criam linhas melódicas e ruídos. Nesta fase, os aspectos que tem mais ênfase são a oralidade, o gesto corporal, a exploração sensório-motora com materiais sonoros como: uma caixinha de papelão, onde eles possam balançar, sacudir, bater, rasgar, amassar, pintar com tinta guache entre outros métodos que, como já assinalado anteriormente, podem ser mais significantes do que o instrumento industrializado. Envolver nossas crianças com brinquedos sonoros no acalanto da música, batendo palmas fazendo diversas formas de sons corporais em roda de ciranda são momentos cruciais para o desenvolvimento integral das crianças.

A brincadeira de roda faz com que a criança se entregue à música de forma lúdica e prazerosa, faz com que desenvolva sua coordenação motora e habilidades. Teca Brito, em seu livro “Música na Educação Infantil: proposta para formação integral da criança”, mostra que o educador ou educadora deve resgatar dentro de si as cantigas de sua infância.

O educador ou educadora deve buscar dentro de si as marcas e lembranças da infância, tentando recuperar jogos, brinquedos e canções presentes em seu brincar. Também deve pesquisar na comunidade e com as pessoas mais velhas as tradições do brincar

infantil, devolvendo-as às nossas crianças, pois elas têm importância fundamental para seu crescimento sadio e harmonioso. Não se trata de saudosismo, mas sim de proporcionar às crianças a possibilidade de viver sua própria cultura e modo de ser! (BRITO, 2003, p.111).

Como sugere a autora, esse tipo de postura de busca por parte do professor promove muitos ganhos para os educandos, pois além de permitir a diversão ainda põe a criança em contato com a cultura, com o que faz parte da infância de seus pais, avós, é uma forma de perpetuar esses costumes, que cada dia mais estão sendo deixados de lado.

O RCNEI (BRASIL, 2003) frisa que as crianças com faixa etária de 3 a 5 anos são consideradas como meros compositores, elas inventam cantigas de diversos contornos em suas gravuras melódicas e rítmicas e cada interpretação deles, em suas atividades, apresentam inovações. Nessa fase o educador ou educadora pode trabalhar pecinhas teatrais de parlendas, pois estas permitem que as crianças memorizem o refrão das cantigas, dramatizem uma música folclórica com gestos, podem ainda trabalhar o canto oferecendo repertório variado de canções. Como exemplo, podemos sugerir um trabalho com a parlenda “Passa, Passa, Gavião”, no qual o mediador pode dramatizar com as crianças formando uma ponte, os educandos passariam por baixo da ponte cantando e depois parariam para expressar diversas profissões, como: “Os porteiros fazem assim, assim, assim”, fazendo os gestos do porteiro ao abrir um portão, etc.

Esse tipo de ação por parte do educador, além de ser muito enriquecedora no processo de ensino/aprendizagem, ainda contribuiria para facilitar seu trabalho, no sentido de que não se poria tanto a mercê dos recursos disponíveis na escola, pois, como sabemos, a realidade nas escolas e creches da rede pública de ensino não é das melhores. A falta de materiais pedagógicos faz parte do cotidiano, acabam afetando na sala de aula, por isso professores e professoras tem que buscar outros métodos de ensino para atender as necessidades dos seus alunos. Já atentando para essa deficiência material é que assinalamos o uso de objetos recicláveis em sala de aula, com os quais se pode trabalhar diversas coisas, por exemplo, as tampinhas de garrafa pet podendo trabalhar os sons, batendo na mesa, nas próprias tampinhas, como também as cores separando-a, ordenar por fila entre outros métodos.

O ensino da educação básica nas creches e pré-escolas, em sua grande maioria, é visto como menos importante, como um lugar no qual as crianças só vão para brincar, principalmente pelos pais que não têm conhecimento sobre como funciona o trabalho e o objetivo das atividades realizadas. Mas cada dia mais esta visão está se dissipando, pois hoje o ensino da educação básica é visto de forma primordial. Afinal, se a criança tem uma boa base nas séries iniciais, é estimulada de forma lúdica, mais adiante os reflexos educacionais serão notórios se comparados a uma criança que entra pela primeira vez na escola diretamente na alfabetização, por exemplo.

Neste processo, a linguagem musical é essencial no desenvolvimento cognitivo da criança, exemplos simples como um trabalho com a música “A dona aranha”, já oferece muitas possibilidades: construir aranhas em conjunto com as crianças, depois amarrar fitas nelas para imaginar as teias e trabalhar com as crianças de forma lúdica fazendo movimentos para cima para ver quem consegue subir primeiro a aranha, isto permite que se trabalhe a coordenação motora, enquanto se canta a música.

A linguagem musical está presente nos aspectos sociais e culturais da nossa sociedade, evidentemente, porém cabe ao educador ou educadora buscar metodologias de ensino para aplicar isso na sala de aula de acordo com a realidade de seus alunos. No entanto, percebemos que não são todos os professores que apresentam perfil adequado para trabalhar com crianças nas séries iniciais, principalmente quando se trata da linguagem musical que envolve muitos movimentos e habilidades, precisa-se, primeiramente, amar o que fazem e estar qualificados pedagogicamente.

1.3 As cantigas de roda e suas influências tanto no meio social como na oralidade

As instituições escolares precisam estar preparadas para atender as crianças, oferecendo um espaço que transmita tranquilidade, segurança e prazer, ainda mais quando o tema em questão é a educação infantil, afinal as crianças carregam consigo uma bagagem de conhecimento e precisam ser bastante estimuladas e as cantigas de roda são uma ótima opção, pois levam o ser a imaginação, ao

desenvolvimento psicológico, oportunizando o desenvolvimento cognitivo. Mas, para que isso ocorra, é preciso que elas tenham o prazer em constituir o modo de atuar e cogitar, no entanto, muitas escolas públicas acabam fraquejando no aspecto lúdico. Martins (2012) mostra-nos o quão benéfico é a utilização de cantigas de roda na sala de aula:

Brincar com as cantigas de roda é utilizar uma atividade lúdica produtora, receptiva e comunicativa que requer da criança articulação de várias estruturas cognitivas. A experiência estética da criança com as cantigas de roda leva-a ao prazer estético e isso acontece quando sua mente está refletindo sobre os cantos poéticos, oportunidade em que entram em jogo a socialização, a percepção, a imaginação, a linguagem, a memória, a atenção, dentre outros processos que auxiliam a criança a superar o seu egocentrismo intelectual, característica marcante da criança na fase intuitiva (MARTINS, 2012, p.70).

Atividades como esta favorecem a socialização das crianças, que é um tema muito discutido pelos educadores na atualidade, tendo em vista que, é através dessa socialização que elas aprendem a conviver em grupo e, como bem falou a autora, diminuem o egocentrismo intelectual. E para além deste aspecto, como sabemos, nesse período a criança passa pela fase de indagações/questionamentos, os famosos “porquês”, se encontra num momento de desenvolvimento semântico e as cantigas de roda fazem com que elas desenvolvam seu repertório linguístico. Sobre isto, Martins (2012, p. 71) ainda fala que é esta “troca de influências entre pensamento e a linguagem que resulta no desenvolvimento intelectual”, pois ao socializar a criança utiliza-se da linguagem e quando esta atinge uma maior maturidade social e intelectual, torna-se menos egocêntrica intelectualmente falando.

2 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

No presente capítulo serão apresentados, de forma sucinta, cada um dos relatórios que foram elaborados ao final das três disciplinas de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A saber: Estágio Supervisionado I – Gestão Escolar Estágio Supervisionado II – Educação Infantil e Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental I. Nestes relatos, enfatizo a importância da vivência dos estágios, a partir do momento que permite que o graduando acompanhe a prática dos professores e a confronto com o que lê na academia, fazendo, assim, uma ponte entre teoria e prática.

Os três estágios possibilitaram a reflexão e aquisição de experiência profissional e contribuíram de forma eficaz para o conhecimento acerca da rede de ensino, além de possibilitar exercitar as habilidades docentes, mesmo que por um curto espaço de tempo. Para uma boa reflexão de todo o processo vivenciado na educação com os estágios vejamos o que diz Freire (1996):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Estes quefazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p.29).

Através destas palavras, percebemos que o processo de ensino/aprendizagem deve estar social e historicamente situado, sendo necessário a busca por novos conhecimentos, a pesquisa é, então uma forma extremamente eficaz para melhorarmos nossa prática.

2.1 Estágio Supervisionado em Gestão Escolar

No Estágio Supervisionado I em Gestão Escolar, foram realizadas atividades referentes à rotina escolar do Ensino Fundamental I e II, a saber, observamos, participamos e analisamos dados sobre as aulas.

Furquim, Braga e Irgang (2009) enfatizam o processo constituinte na década de 1980, no qual os educadores organizados compreenderam que era importante influenciar o Congresso Nacional para a ação de melhoria contínua do processo educativo em nosso país. O Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública assumiu, neste sentido, um importante papel de incluir na Constituição Nacional de 1988, a gestão democrática como princípio de ensino público, o que, posteriormente, seria concretizado pela Lei 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) e pelo Plano Nacional de Educação (PNE), em 2001.

Congruente à tendência descentralizadora apresentada pela Legislação da década anterior, o Plano Nacional de Educação, aprovado como lei, em janeiro de 2001, sobre o n.10.172, estabeleceu como um de seus objetivos e prioridades a democratização.

Democratização da gestão do ensino público no estabelecimento oficial, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 2001, p.34).

Diante desse processo histórico para uma gestão escolar democrática no Brasil, desde as lutas desde anos 30, na era Vargas, passando pelo processo de elaboração pela LDB, na década de 60, até chegar ao educador Paulo Freire, que se torna um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento de uma educação libertadora, é possível perceber que nosso país está longe de alcançar esse patamar idealizado para a educação, pois vivemos em um contexto de corrupção, com políticas mal administradas, onde não há a eleição direta para diretores na maioria das escolas, ou seja, precisamos fazer muito ainda pela educação do Brasil.

Precisamos urgentemente lutar por uma melhor educação pública, em especial, no âmbito da gestão escolar, que é nosso foco neste tópico, vemos que o papel dos diretores é de suma importância, pois é através de seu comprometimento que se desenvolve na escola uma gestão democrática de fato, mas o que se nota no cotidiano educacional é que isso, infelizmente, não ocorre. A começar pelo modo como a maioria dos gestores alcançam seus postos de trabalho, por indicações, ao invés de ser por uma eleição direta, entendida por nós como o princípio ideal para uma gestão escolar democrática, descentralizada, participativa, do saber ouvir,

do saber incentivar toda equipe, desde porteiro, merendeira até os professores coordenadores, pois isso contribui para a formação dos educandos.

Na década de 80, no Brasil, houve um período muito fecundo de conquistas democráticas para a sociedade brasileira e especificamente para a educação pública. Após vinte e um anos de ditadura militar, os anos 80 representaram o momento de abertura política que veio acompanhado de manifestações e lutas dos trabalhadores muito diversificadas em suas formas e conteúdo.

Sendo assim, o relato que agora se inicia tem como objetivo compreender, analisar e refletir sobre a realidade de uma gestão escolar, verificando como a instituição pesquisada apresenta o modelo de gestão em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) como também, descrever as ações realizadas que se correlacionam a este tópico.

O campo de estágio foi a Escola Municipal de Educação Básica Laura Barbosa Bezerra, localizada no município de Barra de Santana, que se encontra na Região Metropolitana de Campina Grande, estado da Paraíba, sua população em 2011 foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 8.198 habitantes, distribuídos em 369 km² de área. A escola em questão foi fundada no ano 1996 e atende ao público do fundamental I e II, está localizada na Avenida Liberdade, s/n^o, no centro de Barra de Santana, próximo ao mercado, prefeitura, creche e ginásio, funciona nos turnos matutino das 7 às 11 horas e vespertino das 13 às 17 horas.

A estrutura física da escola é composta por 14 salas de aula, sendo 07 num anexo, uma cozinha, uma biblioteca que também é sala de informática, três banheiros masculinos e três femininos, sendo um dos funcionários; sala da direção, sala da secretaria, dos professores, área interna coberta, pátio coberto, murada com toda estrutura coberta por telha.

No que diz respeito aos recursos humanos e pedagógicos, a Escola Laura Barbosa Bezerra possui um corpo docente, no turno da tarde, horário em que se realizou o estágio, composto por 16 professores, divididos em: 2 professores de história; 3 de matemática; 3 de português; 2 de geografia; 1 de arte; 1 de filosofia; 2 de ciência; 1 de educação física e 1 de inglês. Há ainda 1 psicóloga e apenas 2 professores são contratados, estes possuem especialização e trabalham a mais de 15 anos na instituição. A área administrativa é composta por 1 diretora graduada em história, uma vice-diretora também com formação em história, 1 coordenadora para

o Programa Mais Educação e também do ensino regular, formada em pedagogia e geografia, que já leciona a 20 anos e três monitores do Programa Mais Educação. Possui também 2 porteiros, um com ensino fundamental completo e o outro com ensino médio e 2 auxiliares de serviços gerais. A escola dispõe de 8 computadores na sala de informática que também é dividida com a sala de biblioteca, onde os alunos podem fazer suas pesquisas, há disponibilidade de livros didáticos para todos os alunos e professores, jogos educativos, além de recursos como: 1 impressora, 1 retroprojetor, 1 Datashow, 1 aparelho de DVD e 1 mimeógrafo.

O corpo discente é composto por 390 alunos, com uma faixa etária entre 7 e 36 anos, oriundos tanto da zona urbana quanto da zona rural, a maioria apresenta uma baixa condição socioeconômica. No que se refere ao comportamento, um grande número de alunos é indisciplinado e não se interessa pelos estudos, tanto pela falta de apoio dos familiares como da própria instituição de ensino, o que faz com que necessitem de atenção redobrada.

Durante o período de observação do estágio no entorno escolar, tivemos a oportunidade de conhecer os funcionários da escola e pudemos perceber que toda equipe da instituição de ensino trabalha com o intuito de propiciar um bom funcionamento da mesma apesar de não funcionar com um sistema de gestão escolar democrática em que todos participam e haja eleição direta para diretor(a), todos buscam executar um trabalho justo e coletivo e um fato que nos chamou bastante atenção é que raramente os alunos têm aulas vagas. Assim, podemos perceber que este tipo de gestão burocrática, mesmo não sendo considerada adequada às expectativas de gerenciamento escolar atual, não deixa de ter seus pontos positivos.

Chamou-nos a atenção o fato de que, sempre que necessário, a coordenadora faz reuniões extraordinárias no intervalo dos alunos, que acontece no às 15 horas, no turno vespertino, para discutir pautas rápidas, como agendamentos de reuniões com ela, com a direção ou professores para discussão de notas dos discentes ou sobre as aulas de reforço do Programa Mais Educação realizadas três vezes por semana. Também há a reunião da equipe do conselho escolar, na qual se discute a necessidade que a escola apresenta de materiais utilizados no dia a dia, tanto aqueles de custo um pouco elevado como impressora, geladeira entre outros, como aqueles de custo menor como carteira e mesas de plástico, bebedor, folha de ofício etc.

Tivemos também uma reunião com o professor supervisor do estágio (Fotografia 1) para discutir as estratégias de como iríamos proceder na coleta de dados sobre o corpo docente da escola; sobre a formação dos diretores, professores, equipe técnica e de apoio. A partir daí, iniciamos o diálogo com os professores da instituição para conhecimento do marco situacional, assim como, debatemos com a diretora e a vice-diretora para conhecer os programas que estão acontecendo na escola, os projetos em andamento e as reuniões para este fim. Com isto, foi-nos permitido participar do grupo na reunião feita pela direção com os pais sobre o Programa Mais Educação e ainda tivemos a oportunidade de acompanhar uma aula prática do mesmo, na qual os alunos participaram de uma plantação de hortaliças e aprenderam as técnicas do plantio.

Fotografia 1 – Reunião com o Professor orientador do componente curricular “Estágio Supervisionado em Gestão Escolar”



Sala dos professores da Escola Municipal de Educação Básica Laura Barbosa Bezerra.

Fonte: da autora

Fotografia 2 – Alunos plantando hortaliças



Escola Municipal de Educação Básica Laura Barbosa Bezerra

Fonte: da autora

Tivemos acesso também a o Projeto Político Pedagógico e ao Regimento Interno da Instituição escolar, vimos, então que estes documentos precisam ser atualizados. Sobre o planejamento pedagógico, de acordo com as informações coletadas, este se realiza bimestralmente, nele é estipulado uma temática a ser desenvolvida nas salas de aula durante o bimestre. Já a reunião do Conselho Escolar, brevemente assinalada acima, é feita anualmente, nela a pauta é voltada para o estabelecimento do melhor uso da verba advinda do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). A avaliação dos alunos é feita por intermédio de notas e em um processo contínuo, feito através de relatórios.

Fotografia 3: Na sala da direção juntamente com a coordenadora e vice-diretora, analisando o Projeto Político Pedagógico



Escola Municipal de Educação Básica Laura Barbosa Bezerra
Fonte: da autora

Quanto ao corpo docente, pudemos perceber que alguns professores não apresentam domínio na própria sala de aula e, diante de qualquer problema que ocorre, como discentes que respondem com grosseria ao professor, aqueles são levados para que a direção resolva o problema, sendo que, na maioria das vezes, poderia ser solucionado dentro da sala de aula. Todavia, um ponto positivo a ser destacado é a ação dos monitores do Programa Mais Educação na escola, muito eficazes no intento de oportunizar um ensino integral e de qualidade.

No que concerne a participação dos pais no ambiente escolar, esta é muito distante, infelizmente, ainda deles à escola só se dá por motivos extremos, como casos de expulsão.

Como contribuição nossa para escola, ficou decidido que confeccionaríamos um banner, através do qual exporíamos nossa experiência na observação das ações da gestão na instituição que não é, de fato, democrática, mas sim uma administração escolar onde a diretoria impõe as regras. Diante disso, vemos o Projeto Político Pedagógico precisa urgentemente ser atualizado, afinal, ele foi construído desde 2011. Nele a parte conceitual tem que garantir aos componentes curriculares uma relação com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as Diretrizes Curriculares devem ser termos integrantes da escola, com atividades Inter e transdisciplinares, os professores têm que se tornar responsáveis pela “gestão” da sua própria sala, pois assim as incidências de alunos sendo enviados para a direção tendem a diminuir consideravelmente.

Como citado anteriormente, infelizmente não há participação efetiva dos pais nas decisões da escola o que demonstra como é importante pensarmos o quanto a educação precisa ser transformada, trabalhada e revisada, e o quão crucial é o

plantão pedagógico, onde os pais vão saber como seus filhos se comportam na escola. Se não houver uma parceria com os pais a educação não flui e muito menos se desenvolve como esperamos, os alunos tornam indisciplinados, “gazeiam” aulas e falta de interesse e estímulo.

Além destes problemas de gestão, há ainda outros de infraestrutura, pois o prédio da Escola Laura Barbosa não tem espaço suficiente para atender de forma justa aos alunos do Programa Mais Educação, principalmente no turno da tarde, no qual o número de alunos é maior, o que acarreta, muitas vezes, na utilização do espaço da sala da direção como ambiente para aulas de reforço do programa.

Ao final das atividades da disciplina Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, vimos o quão é difícil unir a teoria à prática para obter um bom trabalho, chegar a esta competência harmônica com certeza amplia o significado da metodologia de um profissional da área de educação, além de complementar a formação acadêmica beneficiando a ação efetiva, democrática e transformadora. Foi possível perceber ainda que é crucial que haja na escola incentivo à formação continuada e um constante aperfeiçoamento dos conhecimentos na área em gestão. É importante que todos que fazem parte da escola estejam sempre engajados no bom funcionamento institucional, sempre buscando conhecimentos para melhor atender à comunidade discente e agir de forma transformadora, formando cidadãos críticos e conscientes, preparados para enfrentar os desafios fora dos muros da escola.

2.2 Estágio Supervisionado na Educação Infantil

A prática em sala de aula nos leva a refletir como será nosso dia a dia como professor. Enquanto estudamos apenas as teorias, não temos ideia de fato do que é estar à frente de uma classe e ser o responsável pela mediação do conhecimento para as crianças. A experiência vivida na sala de aula da creche campo de estágio, relatada a seguir, mostrou claramente o que significa ser professor na Educação Infantil, pois é no estágio de intervenção que o futuro professor tem a oportunidade de se aperfeiçoar para exercer sua profissão com êxito.

O estágio de docência em Educação Infantil foi realizado na Creche Municipal Professora Marly Barbosa de Almeida, localizado na Rua Manoel Balbino do Carmo s/n, centro de Barra de Santana, no estado da Paraíba. Ele foi feito individualmente

sob a supervisão da professora Kátia Passos. A instituição tem capacidade para 120 crianças, mas, atualmente, atende 108, com faixa etária entre 1 e 5 anos de idade. A distribuição se dá da seguinte forma: berçário II – 10 crianças de 1 ano e 2 meses; Maternal I – 20 crianças de 2 anos; Maternal IIA e B – 13 crianças de 3 anos cada sala; Pré I- 23 crianças de 4 anos e Pré II- 20 crianças de 5 anos, com atendimento integral. A instituição conta com 16 professores; 1 auxiliar de berçário, 1 de maternal I e 1 de maternal II; 2 cozinheiras; 1 secretária; 1 coordenadora pedagógica, 1 diretora.

Quanto à estrutura física, a creche possui 8 salas de aulas, uma secretaria equipada com um arquivo, armário, mesa com cadeira e um (PC) microcomputador; uma cozinha equipada com um fogão industrial de quatro bocas, uma geladeira, um freezer horizontal, liquidificador, batedeira, pia, refeitório amplo com mesas e bancos; um almoxarifado com mesas e armários; o berçário I equipado com solário e móveis para atender as crianças conforme as suas necessidades; a sala de aula, na qual o estágio foi realizado, que tem quatro mesas, com um tamanho inadequado para altura das crianças, uma mesa do professor, dois ventiladores de teto, a decoração das paredes é feita com desenhos, cartazes com letras musicais, tudo confeccionado pela professora em conjunto com as crianças.

A rotina da creche é organizada, mas bastante flexível. As crianças chegam por volta das 7 horas da manhã, tomam café às 8 horas, participam das atividades recreativas com os professores, tomam banho, trocam roupas, almoçam, fazem a higiene bucal e dormem, participam das atividades didático-pedagógicas dentro e fora da sala de aula. A relação professor/aluno é de atenção, carinho, cuidado, amizade, aprendizagem. A docente descreve as crianças como animadas, espertas, interessadas, curiosas. Ao chegar na sala de aula os educandos são recebidos com um cordial “bom dia” e, em seguida, a professora pede que guardem as bolsas no armário, fazem então uma oração, depois, uma roda de conversa, finalizando com música, para que todos sejam encaminhados para o café da manhã no refeitório.

Todas as atividades realizadas no período de observação estavam correlacionadas com o conteúdo programado, proporcionando as crianças um conhecimento de mundo, onde a partir de uma história infantil contada canta-se uma música, trabalham-se as cores, valores e desenhos. Na relação grupal as crianças apresentam uma boa socialização e interação, desenvolvendo, sua oralidade e, assim, o conhecimento cognitivo. Apenas uma criança gosta de brincar

individualmente e é notório que nas atividades propostas ainda não consegue se concentrar adequadamente.

No armário da sala de aula são guardados os materiais pedagógicos como: equipamento para pintura, guache, papel ofício, materiais de higiene, como também, as bolsas das crianças. Cabe aqui fazer uma crítica com relação ao material pedagógico, pois este deixa um pouco a desejar, já que as crianças no horário da recreação no pátio vão assistir desenhos educativos todos os dias para suprir a falta de jogos pedagógicos, brinquedos, etc.

As crianças da turma do maternal II, campo de estágio, apresentam idade de 3 anos, seus pais, na grande maioria, trabalham na agricultura e têm nível socioeconômico baixo. A relação da professora com os alunos é considerada boa e ela sempre busca transmitir segurança dentro e fora da sala de aula. As crianças apresentam uma boa relação entre os colegas havendo uma interação e socialização entre as mesmas, principalmente no intervalo quando há o contato com outras turmas menores como as do Berçário e maternal I. Elas demonstram um maior interesse quando há atividades ligadas às artes visuais, dramatização e músicas. Na sala de leitura exploraram os livros, como também o tatame alfabético.

O presente relatório apresenta as concepções pedagógicas do planejamento que é realizado uma vez por mês, apresentando os pontos positivos e negativos de acordo com a realidade de sala de aula. Nele há a participação dos professores, coordenadores e direção. Em cada unidade, segue-se o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), respeitando, claro, as peculiaridades de cada instituição. Isto é, conforme acordado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade de ensino. A partir disso é que o professor (a) prepara seus planos de aula que depois são supervisionados pela coordenadora. A forma de avaliação é contínua, sendo registrados semanalmente o comportamento, avanços e as dificuldades das crianças no decorrer das aulas.

O Projeto Político Pedagógico é elaborado dentro dos preceitos da lei 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que expressa os anseios de alunos, pais, funcionários e comunidade, e apresenta-se como elemento crucial no processo de orientação e direção das ações da instituição na busca de melhoria de qualidade do trabalho realizado.

Partamos agora para a descrição e análise reflexiva da prática pedagógica na educação infantil. Como dito no início deste tópico, o estágio nos dá a oportunidade

de testar na prática o aprendizado teórico que tivemos ao longo do curso. É a hora de pôr em teste os conhecimentos adquiridos e refletir sobre o que e como devemos melhorar, portanto, nosso objetivo é o constante processo de aperfeiçoamento. A principal tarefa do professor é, então, interferir no que Vygotsky (*apud* SILVA, 2007), chamou de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que seria “a distância entre aquilo que o ser humano consegue fazer sozinho e o que ele consegue desenvolver com a mediação do outro” (SILVA, 2007, p. 13). Sendo assim, é a partir dos saberes que o indivíduo já possui que o professor deve começar a educá-lo formalmente, ou seja, intervir na ZDP.

Em nossa prática docente, levamos para a sala de aula materiais abordando a importância da preservação do meio ambiente e, no decorrer das aulas, as crianças produziram um cartaz com o material reciclado e depois tivemos uma aula sobre germinação, onde elas puderam conhecer o processo de plantação e ainda, houve um momento de contação de história voltada para o tema “Meio ambiente”, explicando a importância de cuidar da natureza. De acordo com o RCNEI, que frisa sobre a importância do papel do professor em ter sempre um olhar amplo sobre os diversos significados que pode estar inserida na atividade motora:

É muito importante que o professor perceba os diversos significados que pode ter a atividade motora para as crianças. Isso poderá contribuir para que ele possa ajudá-las a ter uma percepção adequada de seus recursos corporais, de suas possibilidades e limitações sempre em transformação, dando-lhes condições de expressarem com liberdade e de aperfeiçoarem sua competência motora. O professor deve refletir sobre as solicitações corporais das crianças e sua atitude diante das manifestações da motricidade infantil, compreendendo seu caráter lúdico e expressivo (BRASIL, 2003, p 39).

Assim sendo, percebemos o quão é crucial um professor qualificado para atuar em sala de aula, principalmente, na educação infantil, onde exigem do educador um papel de amor, carinho, atitude, disciplina, autonomia, ou seja, de compreensão da realidade de cada criança. É quando estamos frente à turma, que percebemos o valor do planejamento, do que vamos passar aos alunos, quais conteúdos farão a diferença no seu aprendizado e, ao mesmo tempo, serão de interesse dos aprendizes. O educador é um mediador que proporciona à criança oportunidade de manifestar, através das trocas de experiências e brincadeiras, sentimentos e emoções vividas no seu cotidiano. Para isso, ele precisa entender que

educar é escutar a criança, envolvendo-se com criatividade na vida da mesma, respeitando-a como ser único capaz de criar e produzir ações estabelecendo relações com o meio em que vive. Para trabalhar com as crianças do maternal é preciso ter um bom planejamento para que a aula não fique sem sentido tanto para os alunos quanto para o professor e a melhor forma de fazer com que as crianças interajam é preparar a aula de forma lúdica e concreta. A imagem abaixo mostra como as crianças se interagem na hora da atividade.

Fotografia 4: Trabalhando a construção de bolas com papel de jornal para no final formar o jogo do boliche.



Creche Municipal Professora Marly Barbosa de Almeida
Fonte: Da autora

O profissional tem que estar consciente que seus atos podem refletir no comportamento infantil, lembrar que a ausência de carinho, afetividade, reflete uma imagem negativa. A criança é um ser lúdico que apresenta suas próprias construções e conhecimentos e é o brincar, a socialização, as situações prazerosas que ajudam na construção e reorganização de suas ideias; é um sujeito social, histórico e faz parte da organização familiar que está inserida na sociedade, onde há uma diversidade cultural, ou seja, cada criança traz para sala de aula uma cultura e uma realidade diferenciada. Desta forma, ao escolhermos a profissão de Pedagogo, devemos fazer uma análise sobre a importância de nossa participação na vida da criança e assumir uma postura de total interação.

Pois é a brincadeira, e nada mais, que está na origem de todos os hábitos. Comer, dormir, vestir-se, lavar-se, devem ser inculcados no pequeno através de brincadeiras, acompanhados pelo ritmo de versos e canções. É da brincadeira que nasce o hábito, e mesmo em sua forma mais rígida o hábito conserva até o fim alguns resíduos da brincadeira. Os hábitos são formas petrificadas, irreconhecíveis, de

nossa primeira felicidade e de nosso primeiro terror (BENJAMIN, 1994, p.253).

O real sentido da brincadeira na vida de uma criança nos faz refletir o quanto é crucial na aprendizagem e no desenvolvimento do ser. O Estágio Supervisionado II mostrou a oportunidade de estar, efetivamente, frente à sala de aula, na pele do professor, refletindo como será nossa futura profissão, nosso dia a dia na Educação Infantil, como educador. Na atuação em sala de aula, tem-se a oportunidade de refletir, de analisar onde e como devemos melhorar.

2.3 Estágio Supervisionado III no Ensino Fundamental I

O estágio Supervisionado III no Ensino Fundamental I foi realizado na Escola Recanto da Criança, localizado na Rua Luiz Sodré Filho, Nº 02, Bairro Catolé, na cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba. Ele foi feito individualmente por Simone da Silva Costa acompanhada pela professora Marta Lucia de Souza Celino.

A prática em sala de aula nos proporciona um conhecimento amplo sobre como ensinar, de que forma passamos os conteúdos para nossos alunos. A experiência vivida numa escola particular como a Escola Recanto da Criança mostrou claramente sobre a importância do professor ser qualificado. A instituição tem 122 alunos matriculados e atende a clientela desde o infantil II ao 5º ano do Ensino Fundamental I. A distribuição se dá da seguinte forma: Infantil II – de 2 anos, Infantil III – de 3 anos, Infantil IV – de 4 anos, Infantil V – de 5 anos, 1º ano de 6 anos e 2º, 3º, 4º, e 5º anos, com atendimento manhã e tarde. O corpo docente é formado por 7 professores e o quadro de funcionários é composto por 1 porteira, 1 auxiliar de limpeza e uma 1 diretora, que também é a coordenadora.

Fotografia 5: Turma de 1º ano realizando atividades sobre o meio ambiente



Escola Recanto da Criança

Fonte: da autora

Essas crianças apresentam um desenvolvimento em forma de aprendizagens grandiosamente se comparamos com algumas turmas da rede pública de ensino, tendo em vista que, neste caso, os pais são muito presentes e cobram mais da instituição de ensino.

Quanto à estrutura física, a Escola Recanto da Criança conta com 6 salas de aula; uma secretaria equipada com um arquivo, armário, mesa com cadeira e um (PC) microcomputador; um almoxarifado onde se guarda os materiais pedagógicos; uma sala de vídeo; o pátio e móveis para atender as crianças conforme as suas necessidades. Na sala de aula na qual o estágio foi realizado, havia 20 mesas.

A rotina da creche é bastante organizada: as crianças chegam por volta das 13hrs e saem as 17hrs da tarde, participam das atividades recreativas com o professor pedagogo, das atividades didático-pedagógicas dentro e fora da sala de aula e a relação professor/aluno é de muito cuidado, amizade, aprendizagem. Quando as crianças chegam à Escola todos se reúnem no pátio em fila para fazer uma oração, depois a professora pede para as crianças guardarem as bolsas.

Em todas as atividades realizadas no período de observação sobre o projeto “Meio ambiente”, que tinha como objetivo proporcionar às crianças um conhecimento de mundo, percebi que o material pedagógico era muito rico e que as crianças têm uma facilidade de interpretação muito grande, gostam de história contada e fazem a ilustração de forma surpreendente no caderno de desenho. As da turma do 1ºano, campo do estágio, apresentam faixa etária de 6 anos e seus pais apresentam um nível socioeconômico alto. A professora mantém um bom relacionamento com todos aos alunos e eles entre si.

Fotografia 6: Atividade de classe sobre a poluição nos rios e mares.



Escola Recanto da Criança
Fonte: da autora

As atividades realizadas eram correlacionando com o que está sendo mais discutido na atualidade, por exemplo, nesta atividade proposta na fotografia 6 as crianças teriam de ler pequeno texto sobre poluição nos rios e ares e fazer sua interpretação, se paramos para pensar é muito comum ouvimos ou assistimos na mídia sobre a poluição de forma geral.

A escola apresenta suas concepções pedagógicas com base no planejamento, a diretora nos proporciona trabalhar com base em projetos que abrangem várias semanas e vários temas e neste planejamento há a participação de todos os professores. A forma de avaliação é contínua e toda semana é feito o registro do comportamento dos alunos, seus avanços e dificuldades no decorrer das aulas. Cada semestre é realizado um relatório individual que é entregue aos pais juntamente com as atividades. Na instituição de ensino não existe o Projeto Político Pedagógico, apenas o Regime Escolar e a Proposta pedagógica.

Dando continuidade ao relato das aulas, no momento de contação de história, que tinha como objetivo de explicar sobre a importância de cuidar da natureza do nosso planeta, foi possível ver como as crianças interagem e ponderamos, então, sobre o papel do professor em sala de aula, o papel de mediador que faz com que as crianças tenham a oportunidade de correlacionar a troca de experiências e brincadeiras levando em considerações suas vivências do cotidiano. Portanto, o estágio Supervisionado III no Ensino Fundamental I mostrou a importância de analisar o ser professor dos anos escolares iniciais, sabendo que não é fácil ser um educador na educação básica, principalmente, na alfabetização. Na atuação em sala de aula, tem-se a oportunidade de reflexão, de analisar onde e como devemos melhorar nosso método de ensino. Enquanto análise reflexiva e a descrição da prática pedagógica do ensino fundamental, o referido estágio nos proporcionou observar nossa prática em sala de aula e fazer uma ligação sobre o aprendizado teórico que tivemos ao longo do curso. Podemos perceber que há muito que fazer para possíveis melhorias na prática docente, pois na realidade existe uma enorme contradição que acaba deixando lacunas nos alunos que são o futuro do nosso país. Enfim, são situações que nos deixam pensativos e intrigados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil por ser uma fase na qual as crianças se encontram em processo de desenvolvimento e novas descobertas, mostra-se como um lugar profícuo para a utilização de músicas, em especial, das cantigas de roda, pois estas atuam fortemente no desenvolvimento do ser nas áreas: afetiva, social, cognitiva e psicomotora, além de explorar vários aspectos como a audição, o ritmo, noções de tempo e espaço, coordenação motora, dentre outras contribuições.

Quando avaliamos os requisitos acima citados, percebe-se claramente uma grande necessidade de se trabalhar com a música na educação infantil, levando em consideração o meio social e a realidade de cada criança. Nesse sentido, o presente trabalho nos leva a refletir sobre a importância da música nas séries iniciais: é crucial entender que o professor ou professora precisa estar apta para trabalhar-se de forma pedagogicamente na sala de aula, tanto no espaço interno como externo da instituição. Portanto, as experiências vivenciadas em sala de aula para feitura deste trabalho através dos estágios supervisionados foram de grande relevância para demonstrar a eficácia do trabalho com o gênero musical.

Motivar a aprendizagem, conviver com cada criança, saber que cada uma tem seu próprio modo de pensar e agir, essas experiências levam o docente a correlacionar teoria e prática, tendo assim, a possibilidade de evoluir, desenvolvendo condições para promover uma educação de qualidade em sua comunidade escolar, quiçá em todo o país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília:Ministério da Educação e Secretaria de Educação Fundamental, 2003.

_____. **Plano Nacional de Educação.** Brasília: MEC/INEP, 2001.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** nº 4024/61. Brasília: Senado Federal,1961.

BRITO, Alencar Teca de. **Música na Educação Infantil:** Proposta para a formação integral da criança. Brasil. Ed. Petrópolis, São Paulo, 2003.

DECKERT, Marta. **Educação musical:** da teoria à prática na sala de aula. São Paulo: Moderna, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática docente. 33 ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FURQUIM, Alexandra Silva dos Santos; BRAGA, Etiane Fagundes & IRGANG, Silvania Regina Pellenz. **Os caminhos da gestão escolar:** Discutindo as atribuições e a prática do coordenador pedagógico. 2009. Disponível em <http://pt.slideshare.net/marlicecei/a-histria-e-os-caminhos-da-gesto-escolar>. Acesso em: JUL. 2015.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino.** 2. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

MARTINS, Maria Audenôra das Neves Silva. **Cantigas de roda:** o estético e o poético e sua importância para Educação Infantil. Curitiba,PR: CRV,2012.

SILVA, Daniela Regina da. **Psicologia Geral e do Desenvolvimento.** Indaial: Ed. Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI), 2007.